

Tudo está em relação com tudo

Eliete Villela Pedroso Horta

Maria Cristina Minicuci

Olga Maria Fontana

Vera Lúcia Furtado Paschoa

O professor Sandor se amparava num profundo conhecimento de como era visto e vivido o corpo desde épocas remotas, nas quais o desenvolvimento psíquico ainda engatinhava. Uma época onde o Ego pessoal não existia e toda a proposição de desenvolvimento se fazia através de rituais coletivos. O potencial evolutivo estava no corpo.

“Em cultos muito antigos e depois em certos cultos que já foram de certo modo restritos, o corpo foi considerado como um dispositivo consagrado. Naquele tempo, o que hoje chamamos catequização, doutrinação, ocorreu atrás do corpo. Isto foi redescoberto, hoje em dia, de certo modo, por aquilo que chamamos, mas de forma muito limitada, sociodrama, ou psicodrama, ou ballet clássico ou moderno. Em vez de escrever a respeito, eles representaram que o Deus do céu desceu e uniu-se com a deusa da terra; isto eles apresentaram, em grande área, para o povo, atrás de uma danç  e movimentação do corpo, muito, muito complicadas. Complicadas no sentido que, por ex., duas figuras ficaram imóveis, depois começ u uma figura a movimentar só um pouco um dedo e a outra figura respondeu com outro dedo, por ex., e durava, às vezes, uma hora ou mais, até se aproximarem, e executaram – vejam, isso não era brincadeira – três atos sexuais em posturas diferentes, indicando que houve três diferentes categorias, estágios, criados dessa maneira. Isto naturalmente, depois, mais adiante, ficou deturpado e a deturpação levou as pessoas a começ ar a desprezar.”

“Ao mesmo tempo, existiram fases, existiram comunidades, onde a espiritualidade atrás do corpo consagrado estava em pleno florescimento. Houve outras fases quando já não consagravam o corpo e acharam que a espiritualidade pode ser conseguida atrás da mortificação do corpo. Isto naturalmente estava em relação, em paralelo com o relacionamento com a natureza do ser humano: o modo como o ser humano estava encarando a natureza. Por ex., sabemos que hoje ainda estamos em uma fase, no mundo inteiro, onde a natureza está sendo devastada. Agora têm

podemos imaginar que tal devastamento atua em termos da sincronicidade, não em termos de causalidade, mas de sincronicidade, em outras áreas: o devastamento mordomial, por ex., que ocorre em qualquer parte do mundo, o devastamento do valor do trabalho através do sistema de propinas, por ex., e não só com pagamento miserável, ao mesmo tempo pagamento de propinas.”

“Como disse, isso é um fenômeno síncrom, isto é, relacionamento não causal. Não devemos estabelecer causalidade. Mas tem como base aquela antiga sabedoria que também encontramos no I Ching, encontramos nos provérbios de Salomão, encontramos nas epístolas dos apóstolos: ‘ tudo está em conexão com tudo’. Não é possível criar uma alteração em certa categoria, sem que outras categorias não passem também por uma alteração análoga, não tanto correspondente, alteração análoga. Isto, por ex., em certo lugar foi descrito, talvez já uma vez citei que, se um pequeno passarinho, pardalzinho, perde uma penugem no seu lado, ninguém percebe, mas quando cai no chão, essa penugem, em mundos distantes no cosmos, talvez ouve-se um ribombo.”

“Isto naturalmente é uma forma para dizer que aquilo que nós achamos insignificante, em termos maiores pode ser muito significante, e o que nós achamos muito significante, individual ou grupal, ou política, ou econômica, ou social, ou religiosamente, em termos maiores não tem aquele significado e até podemos dizer que tem um significado muito relativo e muito reduzido.”

“Evidentemente, o fato que descobriram outros continentes trouxe sempre o problema emergente de como os habitantes de outros continentes estão encarando o corpo e tudo que está em relação com o corpo, qual é um determinado cultivo do corpo, como está a cultura do corpo, em que forma ocorre e de que forma ocorre o uso do corpo, a conservação do corpo, a limpeza do corpo. A respeito, no decorrer das épocas, a gente pode encontrar os mais diversos tipos de descrições e conselhos. Eu já falei para certos grupos, de Santo Agostinho – isto não é piada que eu vou contar – quando era bispo de Hipona, na África, ele cuidava muito que, dentro da área dele, tudo ande em ordem, correspondendo às leis superiores. Mencionava também que não devemos esquecer que a pureza espiritual tem que ser paralelada com a pureza do corpo, então devem manter também não apenas o espírito, a alma, mas o corpo limpo, e por isso devem tomar banho ao menos uma vez por mês, como ele também faz. Ao menos ocorreu uma vez por mês!”

“Aqui temos também esse ponto: a ciência e o corpo. A nossa ciência tornou-se muito soberba e sobranceira -- utilizando uma expressão antiga -- orgulhosa, pelo conhecimento tão profundo do corpo, através da anatomia,

histologia, fisiologia e as mais diversas técnicas correspondentes e observando toda a atuação do corpo tanto no trabalho, como esporte, como no seu desenvolvimento.”

“A gente pode dizer que apesar desses descobrimentos e descrições tão minuciosas e tão boas, tão comparativas, ainda há muita coisa para descobrir em relação com o corpo, porque até as linhas que a gente chama hoje em dia alternativas, já estão apontando dispositivos diferentes, potenciais diferentes do corpo humano, agora falando só no corpo humano, em termos do uso cotidiano e também em termos de uso, a gente podia chamar, irracional, porque a esse uso irracional pertencem as diversas expressões corpóreas. Por ex., o efeito da Lua sobre os corpos em geral – corpos de plantas, animais, sobre os metais – já é conhecido. Muito discutido, muito rebatido e ao mesmo tempo muito afirmado. E, nesse ponto, realmente uma visão alternativa seria necessária para poder reunir de modo objetivo tudo aquilo que, nesse sentido, já está sendo percebido e descoberto. A gente sabe que determinadas ligas metálicas só podem ocorrer, com êxito, quando há uma determinada constelação com a Lua.”

“Isto também pertence àquele fato que eu tentei descrever naquele antigo ditado: ‘tudo está em relação com tudo’. Qualquer alteração produz reverberações correspondentes, ou análogas, ou sincrônicas em qualquer outra área existente.”

“Assim falaram antigamente e isto começamos a redescobrir através de evidências já mais concretas, embora essas experiências não possam ser repetidas, com o mesmo resultado, ou com resultado correspondente, porque não podemos repetir as condições do momento ido, do momento passado, e nem podemos conjurar condições em relação com o evento futuro.”

O professor Sandor sempre chamava nossa atenção para o fato de termos perdido nossa conexão com o todo – ‘tudo está em relação com tudo’ – e isso mostra que perdemos o significado de nossa existência.

“Se a gente não consegue perceber, mesmo em termos científicos, em termos filosóficos, em termos metafísicos, em vários termos, em várias concepções, o que significa existir, o que significa nascer, crescer, unir-se com outro sexo, ter as suas realizações com os filhos, trabalho e tudo, e depois morrer, precisamos perceber que tudo isso tem um aspecto muito mais abrangente do que no morrer simplesmente, fazer um buraco e colocar o corpo e deixar cair umas lágrimas, mais profusas ou menos profusas, e preocupar-se depois mais com o inventário. Jung diz que nascemos para que tenhamos a grande possibilidade de experimentar a morte. Não só por isso nascemos, mas o nascimento inclui essa grande possibilidade.”